



Projeto G.A.M.E.

BOLETIM MENSAL PARA CONTRIBUIDORAS

APRESENTAÇÃO

Olá, tem escutado e não só ouvido?

Você está recebendo esse boletim pois contribuiu com o financiamento coletivo do Projeto G.A.M.E. A ideia é que você receba-o junto com o e-mail que é enviado até o dia 15 de cada mês para as pessoas que contribuíram.

Nesse boletim virá sempre:

- Um resumo das atividades do projeto no mês;
- Uma prestação de contas do mês que se encerrou;
- Divulgação de qualquer evento relacionado ao projeto;
- Uma indicação de conteúdo feita por mim, Marcus;
- Um resumo de duas biografias e um episódio histórico;

Qualquer dúvida, crítica ou sugestão, estou sempre aberto para o diálogo, principalmente com vocês que, de alguma forma, acreditaram no projeto. A melhor forma de entrarmos em contato, para mim, é por e-mail (marcusfoliveira@gmail.com), mas se para você outra forma for melhor, podemos providenciar algo, basta dizer.

RESUMO: JANEIRO de 2021

Primeiro mês de um ano que muito provavelmente ainda será marcado pela pandemia de Covid-19, pelo sadismo de alguns governantes e pela covardia que o nosso sistema batiza de cotidiano; último mês do meu penúltimo semestre na formação, encerramento de um ciclo marcado pelo novo, pela adaptação e pelo cansaço.

No curso Seminários Clínicos, o professor nos enviou um texto de sua autoria que faz relações sobre o ambiente urbano e a construção do medo, uma reflexão interessante que me fez indagar, enquanto lia, sobre como coisas interessantes poderiam ser levantadas a partir disso durante a aula; o encontro, no entanto, acabou não passando muito perto dessa temática específica. Falamos basicamente sobre o medo e sobre tipologia caracterológica reichiana.

No curso Orgonomia, foram trazidas referências sobre o Experimento XX de Reich e as consequências que este tira dele para a sua teoria do orgone; como material ilustrativo das questões, foi dado como referência esse artigo <http://wilhelmreich.gr/en/orgonomy/orgonomy-and-biogenesis/living-orgonome/>. Falou-se muito sobre o conceito de “Orgonome”, uma figura geométrica proposta por Reich como necessariamente resultante do fluxo da tal energia orgone.

Na aula do curso Reich e Conexões Contemporâneas terminamos o livro “Reich, Grupos e Sociedade”, tratando do capítulo VI, que é um grande resumo do que foi apresentado nos capítulos I a V, e o capítulo VII, que é a proposta do Marcus Vinícius de trabalho analítico com base na teoria reichiana (e em outras que vai apresentando ao longo do livro).

PRESTAÇÃO DE CONTAS: JANEIRO DE 2021

Pessoas Apoiando

Categoria “Chegando Junto”

- Paula Xisto
- Raisa de Freitas

Categoria “Levantando a Mão Para Perguntar”

Categoria “Somando, um Trocadilho Grego”

Categoria “Multiplicando Vozes”

Categoria “Colocando na Estante”

Categoria “Categoria Preceptor”

- Lizia Regina
- Armando Daniel
- Iury Simões

Contribuições Financeiras

Total arrecadado: R\$22.940,99

Total arrecadado no mês: R\$804,89

Total gasto no mês: R\$400,00

Em janeiro somam trinta meses do nosso Projeto, e até aqui tivemos a ajuda generosa de 21 pessoas (uma delas anônima, inclusive), que não deixaram o nosso financiamento coletivo sem contribuições durante esses 30 meses. Por mais que eu repita todos os meses, é sempre com inteira sinceridade (como não poderia deixar de ser) que agradeço essa atenção, esse carinho e esse comprometimento; o esforço e a esperança é que essa pequena tentativa aqui esteja valendo a pena para aquelas pessoas que dedicam alguma parte do seu tempo a acompanhá-la.

Como último mês do semestre (os semestres da formação agora estão sendo de fevereiro – julho e de agosto – janeiro), os gastos em janeiro foram os mesmos dos meses anteriores: R\$200,00 do curso Reich e Conexões Contemporâneas, R\$100,00 do curso Seminários Clínicos e R\$100,00 do curso Orgonomia (esses dois últimos têm esse valor pois os professores ofereceram 50% de desconto).

Haverão mudanças para o próximo semestre, se quiser saber sobre elas, ver uma prestação de contas um pouco mais detalhada ou conferir o extrato bancário desse mês, acesse a página de prestação de conta do nosso blog: <https://game.noblogs.org/prestacao-de-contas>.

INDICAÇÃO DO MÊS – SCICAST

Nesses tempos de desinformação, pós-verdade, valorização da ignorância e corrosão dos espaços de construção do conhecimento, é importante que as pessoas que entendem que esse cenário é problemático busquem fazer a diferença de alguma forma. Embora não seja uma grande ação, ao menos procurar se manter informada e pensar corretamente é o mínimo que podemos fazer. Ninguém precisa, nem é nossa intenção aqui, estar o tempo todo lendo, discutindo ou assistindo a conteúdos profundos, mas é importante que nesse dia a dia cada vez mais dominado por mensagens curtas e memes rasteiros que tenhamos uma rotina de consumo de conteúdo de qualidade. A mídia podcast é uma excelente forma de buscar isso, por sua diversidade e portabilidade; existe uma quantidade enorme de podcasts sendo oferecidos gratuitamente na internet, sobre virtualmente qualquer tema que seja do seu interesse, e não costuma ser difícil conseguir um espaço na agenda para ouvir um podcast semanalmente, por vezes até diariamente.

O SciCast é um podcast sobre ciência que traz como mote “a ciência tem que ser divertida”, existe desde 2013 e se define da seguinte forma:

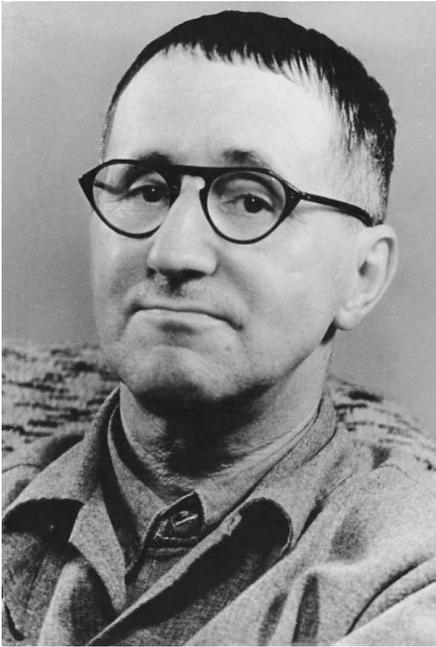
“O SciCast nasceu da vontade de divulgar ciência massivamente e seu objetivo é levar a ciência a todas as pessoas, cientistas ou não, de forma clara e descomplicada sem abrir mão da profundidade, tanto na abordagem do tema quanto do debate. Apesar do início tímido com apenas 3 integrantes fixos, hoje conta com 50 colaboradores, além de inúmeros e valorosos convidados especialistas em diversas áreas do conhecimento.

As pautas são preparadas por equipes multidisciplinares com revisão por pares, garantindo a acurácia das informações, integração colaborativa e debates precisos entre os participantes de cada gravação. Entre brincadeiras e muita descontração, os programas com cerca de 2 horas vão ao ar semanalmente, toda as sextas-feiras, à meia-noite e um minuto”

<https://www.deviante.com.br/podcasts/scicast>



CURIOSIDADES HISTÓRICAS



Bertold Brecht (1898 – 1956)

Foi um teatrólogo alemão, escritor de peças e poeta. Cresceu durante a República de Weimar, teve sua primeira peça de sucesso em Munich e se mudou para Berlim em 1924, onde escreveu uma de suas obras mais conhecidas, a *The Threepenny Opera*. Imerso no marxismo durante esse período, desenvolveu a técnica didática *Lehrstücke*, que ele mesmo traduziu como *learning-play* (algo como “jogo de aprender” ou “aprender brincando”), e se tornou um teórico eminente do teatro épico (que ele mesmo, mais tarde, preferiu chamar de “teatro dialético”) e do chamado Efeito-V, que ele define em seu artigo “Alienation Effects in Chinese Acting” (algo como “Efeitos de Alienação na Atuação Chinesa”, publicado em 1936) como uma atuação feita de tal forma que o público seja impedido de simplesmente identificar-se com as personagens da peça. A aceitação ou rejeição de suas ações e declarações deveria ocorrer em um plano consciente, em vez de, como até então, no subconsciente da plateia. Propunha, então, um teatro vivo e ativo.

Durante o período nazista, Brecht se exilou, primeiro na Escandinávia e depois, na época da Segunda Guerra Mundial, nos EEUU, onde foi vigiado pelo FBI. Depois da guerra foi intimado pelo Comitê de Atividades Não-Americanas da Câmara. Voltando a Berlim Oriental após a guerra, ele estabeleceu a companhia de teatro *Berliner Ensemble* com sua esposa e colaboradora de longa data, a atriz Helene Weigel.

Sua técnica do teatro épico foi construída sintetizando e estendendo experimentos de Erwin Piscator e Vsevolod Meyerhold para explorar o teatro como um fórum para ideias políticas e a criação de uma estética crítica advinda do materialismo dialético. Brecht considerava que a experiência catártica de emoções deixava a plateia complacente, e ao invés disso ele desejava que sua audiência adotasse uma perspectiva crítica do mundo para perceber as injustiças e explorações sociais e que se movesse para modificar essa realidade para além do teatro. Utilizava, para isso, técnicas como a pessoa atuando se dirigir diretamente para a plateia, iluminação de palco dura e intensa, uso de músicas para interromper a ação, cartelas explicativas, a transposição do texto para a terceira pessoa ou para o pretérito, dar as instruções de cena em voz alta, entre outras. Diferente de outros vanguardistas, no entanto, Brecht não queria destruir a arte como instituição – queria trazer um novo uso social ao teatro, a serviço da construção de um mundo mais justo.

Mestre Bimba (1899 – 1974)

Criador da Capoeira Regional, que ao lado da Capoeira Angola constituem os dois ramos principais da capoeira, nasceu no bairro do Engenho Velho em Salvador, Bahia. O apelido “Bimba” (que significa pênis) veio de uma aposta entre a mãe e a parteira durante o parto; vale dizer que em alguns contextos “bimba” também pode significar pancada. Começou a aprender capoeira aos 12 anos, em uma época que a capoeira ainda era perseguida pelas autoridades, com Bentinho, um capitão da Companhia Baiana de Navegação. Bimba foi mineiro de carvão, carpinteiro, estivador, trabalhou em armazéns e treinador de cavalos, mas sua atividade principal sempre foi a capoeira. Aos 18 anos, sentia que a capoeira havia perdido toda a sua eficácia como luta e instrumento



de resistência, se tornando uma atividade folclórica reduzida a nove movimentos. Foi então que ele começou a recuperar movimentos da capoeira antiga, adicionou movimentos de um estilo de luta africana extinto, que aprendeu com seu pai, chamado batuque, e introduziu alguns movimentos que ele mesmo criou. Bimba foi o primeiro a criar uma metodologia de ensino da capoeira, para facilitar o aprendizado, pois até então a capoeira era aprendida apenas através da observação e da participação na roda.

Em 1928 Bimba fez uma performance de capoeira no palácio do governo da Bahia para o então governador do estado, Juracy Magalhães, o que ajudou no trabalho de Bimba de convencimento das autoridades do valor cultural da capoeira, culminando em 1930 com o fim da proibição legal da capoeira, em vigor desde 1890. Mestre Bimba fundou a primeira escola de capoeira em 1932, a Academia-escola de Cultura Regional, no bairro de Engenho de Brotas, Salvador; com a intenção de mudar a reputação pejorativa que a capoeira tinha na sociedade brasileira, com seus praticantes vistos como vagabundos, ladrões e desviantes, ele elaborou novos padrões para a arte da capoeira: seus estudantes tinham que usar uniforme limpo e branco; mostrar bom desempenho escolar ou estar empregados; ter disciplina e boa postura; não consumir álcool ou cigarro; evitar demonstrar suas habilidades fora da roda. Bimba também estabeleceu alguns princípios que formam a base do seu método de ensino da capoeira: sempre gingar; sempre esquivar; todo movimento deve ter um propósito; manter uma postura fixa no chão (acrobacias tornam a pessoa vulnerável); jogar no ritmo do berimbau; sempre jogar próximo da outra pessoa; respeitar a parceira quando ela não puder mais se defender; proteger a integridade física e moral da parceira (durante o jogo, a mais forte deve proteger a mais fraca).



GALILEO É EXCOMUNGADO

Galileo (1564 – 1642) foi um astrônomo italiano, físico e engenheiro, que estudava velocidade e aceleração, gravidade e queda livre, o princípio da relatividade, inércia, movimento de projeção e também trabalhou com ciência aplicada e tecnologia, descrevendo as propriedades de pêndulos e balanças hidrostáticas. A defesa que Galileo fez do heliocentrismo e das ideias de Copérnico encontraram oposição dentro da Igreja Católica; o assunto foi investigado pela Inquisição Romana em 1615, chegando à conclusão de que o heliocentrismo era “tolice e um absurdo filosófico, e formalmente herético pois explicitamente contradizem vários pontos o sentido da Escritura Sagrada”.

Galileo defendeu seus pontos de vista numa obra de 1632, “Diálogo Sobre os Dois Principais Sistemas do Mundo”, que dava a impressão de atacar o Papa Urbano VIII e alienar tanto o Papa quanto os Jesuítas, ambos que haviam defendido Galileo dentro da Igreja até esse ponto. Ele foi julgado pela Inquisição, declarado culpado de heresia com veemência e forçado a se retratar e passou o resto da sua vida em prisão domiciliar. Durante esse tempo, ele escreveu “Duas Novas Ciências” (1638), primariamente sobre cinemática e a resistência dos materiais, resumindo o trabalho que ele havia feito nos quarenta anos anteriores.

Na época do conflito de Galileo com a Igreja, a maioria das pessoas letradas se afiliavam à visão geocêntrica de Aristóteles, que via a terra como o centro do universo na qual orbitavam todos os outros corpos celestes, ou então o sistema de Tycho Brahe que misturava elementos do geocentrismo com elementos do heliocentrismo. A oposição religiosa ao heliocentrismo nasceu de passagens bíblicas que implicavam uma realidade fixa da Terra no universo; a oposição científica vinha de Brahe, que argumentava que se o heliocentrismo fosse o caso, um efeito de paralaxe anual em relação às estrelas deveria ser observado (elas deveriam “mudar de lugar”), e nenhum havia sido até então. Aristarchus e Copérnico postularam corretamente que esse paralaxe seria negligenciável por conta da distância enorme entre as estrelas e a Terra.

Galileo defendeu o heliocentrismo baseado nas suas observações astronômicas de 1609. Em dezembro de 1613 a Grã-duquesa Christina de Florença confrontou um dos amigos e seguidores de Galileo, Benedetto Castelli, com objeções bíblicas ao movimento da Terra. Por conta dessa incidente, Galileo escreveu uma carta a Castelli na qual ele argumentava que o heliocentrismo não era contrário aos textos bíblicos, e que a Bíblia só possuía autoridade em assunto de fé e moral, não na ciência. Essa carta não foi publicada, mas circulou amplamente, e foi utilizada pelo padre Niccolò Lorini para formalizar a denúncia de Galileo à Inquisição Romana.